

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: o uso da *Teams* no ensino fundamental anos finais na Escola Visconde de Mauá – SESI<sup>1</sup>**

**DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES: the use of *Teams* in the final years of primary education at the Visconde de Mauá – SESI School**

Elghislane Ferreira dos Santos Freire<sup>2</sup>  
Suany Rodrigues da Cunha<sup>3</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, apresenta-se as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), enfocando o uso da plataforma *Teams*, presente na educação, abrangendo diretamente o ensino e a aprendizagem, no ensino fundamental anos finais, atualmente no “novo normal”, as quais foram incorporadas com mais frequência no ensino híbrido. Isso motiva alguns questionamentos, tais como: a escola utiliza essa ferramenta como maneira de agregar conhecimentos? Mesmo que as aulas já estejam de forma presencial, por que continuar usando paralelamente a plataforma? O objetivo desta pesquisa foi analisar como a plataforma *Team-based learning* tem sido utilizada como suporte de aprendizagem no ensino presencial, em uma escola da rede privada de Macapá. Dentre os objetivos específicos, estão: averiguar qual a intencionalidade da escola com a utilização da plataforma para o processo de aprendizagem e identificar como o professor desenvolve sua prática pedagógica com o apoio da plataforma. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória, realizada por meio de entrevista estruturada com a coordenadora pedagógica e educacional, gravada em áudio e, em seguida, transcrita. Constatou-se que a plataforma *Teams* é bastante utilizada como forma de “extensão da sala de aula”, já que os alunos continuam suas demandas escolares através dela, de forma *online*. E, os professores são aliados nesse processo de troca de conhecimento.

Palavras-chave: tecnologia; comunicação; interação.

**ABSTRACT:** In this article, Digital Information and Communication Technologies (TDIC) are presented, focusing on the use of the *Teams* platform, present in education, directly covering teaching and learning, in primary education, final years, currently in the “new normal”, which were incorporated more frequently in hybrid teaching. This raises some questions, such as: does the school use this tool as a way to add knowledge? Even if classes are already in person, why continue using the platform in parallel? The objective of this research was to analyze how the *Team-based learning* platform has been used as a learning support in face-to-face teaching, in a private school in Macapá. The specific objectives include: investigating the school's intention in using the platform for the learning process and identifying how the teacher develops his pedagogical practice with the support of the platform. It is characterized as a qualitative research, with an exploratory approach, carried out through a structured interview with the pedagogical and educational coordinator, recorded in audio and then transcribed. It was found that the *Teams* platform is widely used as a form of “extension of the classroom”, as students continue their school demands through it, online. And, teachers are allies in this process of knowledge exchange.

Keywords: technology; communication; interaction.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de especialização em Informática na Educação, do Instituto Federal do Amapá, como requisito para a obtenção do título de pós-graduação.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Informática na Educação. *E-mail:* elghislanefreire@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora. Mestre em Educação. Docente do Instituto Federal do Amapá. *E-mail:* suany.cunha@ifap.edu.br.

Data de apresentação: 02/02/2024

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes na sociedade atual, mediante um equipamento de informática. Basta ter *internet* para acessar os conteúdos disponibilizados, nesse caso, vídeos, imagens, documentos, aplicativos. Sabe-se que diante da declaração mundial da pandemia de *sars-cov 2* (COVID-19), no ano de 2020, muitas mudanças ocorreram na vida das pessoas, sendo que com o ensino não foi diferente, pois o modelo ao qual estávamos acostumados passou por transformações, pois, devido à recomendação de distanciamento social pela organização mundial de saúde, impossibilitou que os espaços fossem ocupados. Diante da situação, a maneira mais urgente foi o ensino remoto. Logo, as TDIC tiveram um papel fundamental nesse ciclo, sendo possível a interação entre os sistemas educacionais, professores, famílias e alunos. “As tecnologias possuem características importantes para o ensino e a aprendizagem no contemporâneo” (Sousa; Borges; Colpas, 2020, p. 158).

O processo de ensino exige do espaço escolar um planejamento adequado, partindo do pressuposto de que com a declaração da pandemia no ano de 2020, os educadores tiveram que se adaptar rapidamente a uma nova rotina e acolherem seus alunos com outras metodologias, no processo de ensino. Uma das discussões atuais é apontar os problemas e as soluções, ou seja, o legado, no que diz respeito às TDIC e o ensino, no período pós-pandêmico, onde se percebe que o humano é relevante para que o processo exista.

Tal cenário motivou o interesse em realizar esta pesquisa, a qual tem por objetivo geral analisar como a plataforma *Team-based learning* tem sido utilizada como suporte de aprendizagem no ensino presencial, em uma escola da rede privada de Macapá. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Averiguar qual a intencionalidade da escola com a utilização da plataforma *Teams* para o processo de aprendizagem; 2) Identificar como o professor desenvolve sua prática pedagógica, com o apoio da plataforma *Team*.

Este estudo se constitui de uma abordagem metodológica qualitativa e uma pesquisa exploratória, que tem o objetivo de proporcionar uma maior familiaridade com o problema da pesquisa, construindo hipóteses. “Em suma, a pesquisa exploratória permite um conhecimento mais complexo e mais adequado da realidade” (Piovesan; Temporini, 1995, p. 323). O lócus da pesquisa foi a escola particular Visconde de Mauá – Serviço Social da Indústria (SESI), que, atualmente, atende uma clientela de aproximadamente 800 alunos do ensino infantil ao médio e a modalidade educação de jovens e adultos (EJA).

Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista, gravada em áudio, com a coordenadora pedagógica e educacional da escola. E, para o tratamento dos dados, realizou-se uma análise temática, a partir da transcrição da entrevista, que foi organizada por eixos, para consolidar a análise. Quanto à análise temática, esta relaciona-se “à noção de TEMA [que] está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ele comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada através de uma palavra, uma frase, um resumo” (Gomes, 2002, p. 208).

Na seção “fundamentação teórica”, são mencionadas análises de autores sobre a plataforma *Teams*, descritas algumas de suas funcionalidades e o seu uso na educação. Em seguida, na “metodologia”, é apresentada uma breve caracterização da instituição escolhida. Consecutivamente, em “resultados e discussões”, é apresentada a amostra das respostas coletadas na entrevista, junto à coordenadora pedagógica da escola. Por fim, são exibidas as considerações finais da pesquisa.

## 2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E O ENSINO PELA PLATAFORMA *TEAMS*

### 2.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

As TDIC são toda e qualquer tecnologia mediadora/possibilitadora de informação e comunicação, tendo como principais: celulares, computadores, *tablets* e até televisão. As TDIC permitem o deslocamento da escola para a casa dos alunos, através da conectividade, logo o conceito sala de aula foi recriado, podendo combinar os ecossistemas educacionais (sala de aula virtual) e a residência dos alunos (Cardoso; Costa; Pestana, 2022).

As TDIC devem ser compreendidas como um termo na perspectiva de referência aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computadores, *tablets*, *smartphones* e demais tecnologias criadas na sociedade contemporânea. Logo, podemos nomear o termo TDIC a partir de convergência de várias tecnologias digitais, como vídeos, *softwares*, aplicativos, *smartphones*, imagens, console, jogos virtuais, que se unem para compor novas tecnologias (Anjos; Silva, 2018 apud Valente, 2013). Assim, TDIC se refere a qualquer equipamento eletrônico que se conecta à *internet*, ampliando as possibilidades de comunicação de seus usuários.

Essas tecnologias permitem que os alunos entrem em contato com vários textos, possibilitando e potencializando a sua divulgação em diferentes tempos e lugares, por meio de uma rede complexa, marcada por fluidez e mobilidade, fazendo parte do cotidiano e mediando diversas atividades e práticas educacionais e sociais.

### 2.2 Plataforma *Teams* e Ensino Híbrido

Lançado pela *Microsoft*, a *Teams* faz parte do *office 360* e associa todas as suas ferramentas (*Word*, *Powerpoint*, *Excel*, entre outras), visando simplificar e sistematizar a comunicação entre grupos (equipes). Mas, somente em 2017 foram destinadas aos sistemas educacionais, podendo atender, em suas reuniões, até 300 pessoas. Possui um *layout* moderno e diversas ferramentas colaborativas, fornecendo um ambiente, para os grupos, que não se resume apenas ao momento das chamadas de vídeo. Cada “*Team*” é um grupo virtual, onde os participantes podem interagir de diferentes formas, no caso de pesquisa e estudo, os documentos são compartilhados (cronograma de aulas mensais, avisos, atividades, aulas síncronas e assíncronas) (Caldas, 2021).

Por ser uma plataforma digital de ensino, o professor (administrador) compartilha os materiais de forma antecipada. Além disso, é possível organizar as turmas de acordo com o ano/série, trocar informações via *chat*. Porém, uma das limitações do uso da plataforma como ferramenta de ensino é o fato de ser paga.

Neste caso em estudo, a plataforma de videoconferência *Team-based learning*, da *Microsoft*, possibilita ser no mesmo horário da aula, de forma síncrona, ou assíncrona, com as atividades postadas – são metodologias ativas. Logo, não é somente adotar as tecnologias para que as práticas pedagógicas mudem (Cardoso; Costa; Pestana, 2022). Através da plataforma *Teams*, é possível que a reunião/aula crie ou mantenha relações sociais entre os participantes, mesmo estando distantes, podendo serem conhecidos do contexto face a face ou apenas por intermédio das redes sociais (Caldas, 2021).

De acordo com Caldas (2021, p. 113), “é perceptível na plataforma *Teams*, a multiplicidade de destinatários e o apresentador, o que confere que as interações podem ocorrer de diferentes formas e por diversas ferramentas”. Temos como exemplo: professor e aluno (único), professor e alunos (classe), alunos e alunos, aluno e professor; tais interações podem ocorrer por via síncrona, assíncrona, aula *online*, aula gravada, vídeo, *chat*, postagens, arquivos,

tarefas, emoticons, *GIFS*, etc. Diante disso, na plataforma *Teams*, teremos espaços de interação de forma ampliada, que se conjugam no mesmo plano espaço-temporal, mas abarcam objetivos distintos.

A plataforma *Teams* auxilia o professor em sua prática pedagógica, tais como: compartilhar arquivos, unificar a chamada, a organização da agenda, forms, controle de presença, e também possibilita montar equipes para trabalhos em grupo, interação e presença pelo organizador. Portanto para o êxito das aulas e para que os alunos se sintam motivados o uso desses recursos digitais são fundamentais, dependendo apenas dos docentes para que se apropriem dessas tecnologias para uma boa prática pedagógica e significativa. A plataforma *Teams* torna-se uma excelente ferramenta para o ensino, de leitura e escrita, mas também de letramento digital, criando a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas mais dinâmicas e reflexivas (Caldas, 2021 p. 121).

Portanto, devemos nos atentar que o ensino através de plataformas, como a *Teams*, facilita demasiadamente o ensino presencial quanto o híbrido, pois o aluno não é apenas ouvinte, mas, também, protagonista. De acordo com Kretly (2023, p. 30), ao entendermos que “a proposta do ensino híbrido vai muito além da mescla presencial com online, compreende-se que essa metodologia é pautada por uma proposta pedagógica antagônica a educação bancária, que Paulo Freire entendia como o modelo de educação vigente”.

O foco do ensino híbrido está no inevitável avanço de uma metodologia no fator humano, onde as tecnologias são aparatos, individualidades e curiosidades e, dessa forma, os professores e alunos são protagonistas do ensino e da aprendizagem, desenvolvendo-se em conjunto com a comunidade escolar. Por vezes, ouvimos professores frustrados por terem proposto uma atividade que julgam ideal, e que mobilizaria, criaria engajamento com seus alunos, mas, na qual, não houve participação.

Dessa forma, o processo é urgente e acelerado, e está pautado na relação com o outro e nas construções sociais, não na dimensão tecnológica. Existe um mito de educação *versus* tecnologia, mas, pelo contrário, a tecnologia e seus recursos são ferramentas fundamentais, pois já estão em nossas vidas e de nossos alunos, independentemente das condições e dos territórios, e logo fará parte do processo educacional e cultural. Segundo Kretly (2023, p. 33): “a cultura é um movimento de um grupo, pois ela traduz aquilo que chamamos de produção humana: tudo que o ser humano produz é cultura, no que diz respeito ao mais amplo conceito de produção”.

De acordo com Kretly (2023), para entender melhor o conceito ensino híbrido, é uma metodologia de ensino muito ampla, comumente simplificada com o uso da aliança do ensino presencial com ferramentas de tecnologias/práticas *online*. Se a definição fosse tão simplista, chegaríamos à conclusão de que isso já está sendo feito há muito tempo, que não é nenhuma inovação. Mas, existe uma gama diversificada de opções, as quais foram disponibilizadas somente nos três últimos anos, devido à pandemia. Como exemplo, temos as plataformas de estudo e interação, e na *Teams* podem ser utilizados textos nos seus mais variados gêneros, vídeos, videoconferência, etc. Nesse sentido, as tecnologias digitais já estão inseridas de forma mais abrangentes no cotidiano escolar, basta existir uma conexão de redes de *internet* que funcione.

Em vários estudos realizados para verificar diversos aspectos, referentes ao uso de ferramentas de colaboração, os estudantes reagiram de forma positiva ao uso da microsoft *Teams* no seu processo de aprendizado, se bem orientados conseguem desenvolver suas tarefas, e também por estarem familiarizados com o uso das tecnologias em seus cotidianos (Bezerra; Rocha; Sigrist, 2022, p. 05).

Nos contextos educativos, a plataforma *Teams* desponta, com um crescimento histórico. A facilidade de acesso e as potencialidades das suas ferramentas tornam-na mais do que um repositório de recursos de aulas, mas um apoio para o professor mediar esse processo.

Cabe ao professor o papel de facilitador do processo educacional, no qual estimula o aluno a buscar uma aprendizagem significativa, de forma dinâmica e efetiva. De acordo com Corrêa e Brandemberg (2021, p. 36), “a utilização de Tecnologias (plataformas) está diretamente relacionada à capacidade de percepção do professor em relacionar a sua proposta educacional”. Contudo, o papel do professor, nesse novo cenário educacional, continua importância, uma vez que, além de mediador no processo de ensino e aprendizagem, traz, também, a sensibilidade de humanização, papel que nenhuma máquina tecnológica, por mais desenvolvida, será capaz de assumir, já que existem percepções, dificuldades e potencialidades de alunos distintos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Organizou-se os resultados em 2 eixos, sendo: Eixo 1 – Intencionalidade da escola com a utilização da plataforma *Team-based learning* para o processo de aprendizagem; Eixo 2 – A prática pedagógica do professor com o apoio da plataforma *Team-based learning*. Isso é posto para melhor apresentar os dados da pesquisa realizada com a coordenadora pedagógica da escola Visconde de Mauá – SESI.

#### **Eixo 1 – Intencionalidade da escola com a utilização da plataforma *Team-based learning* para o processo de aprendizagem**

Quando questionada sobre o motivo pelo qual a escola optou pela utilização da plataforma *Teams*, a coordenadora informou que foi devido ao período da pandemia, em que viram a necessidade de estar acessando alguns recursos, usando as ferramentas tecnológicas que facilitassem, para dar continuidade aos serviços de educação. Enfatizou que:

*A plataforma Teams ajudou bastante nesse sentido, porque ela nos permite ter esse contato com nosso aluno. Eu costumo dizer que a plataforma Teams aqui no SESI é como uma extensão da sala de aula física, porque lá a gente consegue aplicar atividades, fazer atividades em grupo ou individual, manter contato direto entre aluno e professor. Os vídeos conferências, esse contato então assim ajuda bastante (Coordenadora Pedagógica, 2023).*

Dessa maneira, a coordenadora salienta que a plataforma *Teams* na escola é uma extensão da sala de aula, porque mesmo após o término da aula presencial, se necessário, conseguem manter contato direto com os alunos e professores por meio de recursos educacionais, como textos, vídeos, *gifs*, que são postados, fortalecendo a aprendizagem e facilitando o processo educacional. De acordo com Caldas (2021, p. 121), “a *Teams* torna-se excelente ferramenta para o ensino, de leitura e escrita, mas também de letramento digital, criando a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas mais dinâmicas e reflexivas”. Nesse sentido, os alunos, ao acessarem a plataforma, comunicam-se e disseminam informações, pois produzem conhecimento, exercendo, assim, autonomia na vida pessoal e coletiva.

#### **Eixo 2 – A prática pedagógica do professor, com o apoio da plataforma *Team-based learning***

Outro questionamento foi de como a plataforma tem funcionado e auxiliado no processo de ensino e aprendizagem. A coordenadora afirmou que:

*É uma extensão da sala de aula física, lá a gente adiciona atividades, exercícios de fixação, consegue montar as turmas. Dentro da plataforma, a gente tem todas as turmas, então o aluno tem acesso aos seus materiais e contato direto com o professor; faz suas entregas. Tem essa resposta quase que imediata através da plataforma (Coordenadora Pedagógica, 2023).*

Assim, a coordenadora explica, ainda, que durante a aula presencial, considerando 50min a hora-aula, o professor consegue trabalhar e já vai observando a necessidade de passar uma atividade ou exercício de fixação, dever de casa, e então o adiciona na plataforma *Teams*. E, em casa, o aluno tem acesso a esse material. Um outro apontamento é a facilidade de os pais acompanharem o que o filho realizou na escola, o que ele está estudando, o que ele está aprendendo e os deveres de casa, que ele precisa realizar e entregar.

Nesse sentido, o fato é que as tecnologias invadiram as escolas e a casa dos alunos, acelerando seus usos e práticas, com o objetivo da continuidade da aprendizagem. Percebemos isso, na fala da coordenadora pedagógica, quando reforça os ganhos que a comunidade escolar tem com o uso da plataforma *Teams*. Tavares (2018) reforça que é necessário que as aplicações das TDIC potencializem a aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento de sua autonomia. Temos que compreendê-las como instrumentos disponíveis para as escolas e para o desenvolvimento de práticas profissionais.

Ao ser questionada sobre possíveis dificuldades no acesso do dia a dia dos professores, ao utilizarem a plataforma, a coordenadora enfatizou que:

*A dificuldade não estaria relacionada diretamente à plataforma, mas seria mais uma questão de cultura digital mesmo, porque [...] tem hoje crianças, adolescentes, jovens eles são muitos ligados na tecnologia, mas isso para uma geração anterior não tinha tanto contato ainda encontra essa dificuldade no acesso, no manejo de como lidar ali com as ferramentas tecnológicas em geral. Mas, aí a gente tem esse apoio dos nossos alunos, aqui como formadores, como educadores, a gente tem os momentos de capacitação, tem cursos de aperfeiçoamento. Mas, ainda a gente sente uma dificuldade por parte da família, pais, avô, tio, nesse acompanhamento em casa, as vezes não tem essa facilidade para acessar esses recursos (Coordenadora pedagógica, 2023).*

Dessa forma, a coordenadora enfatiza que não há barreiras, pois os alunos apoiam os profissionais quando surge alguma dificuldade, e explica sobre as gerações, no sentido que são considerados nativos digitais, em comparação com os professores, mas passam por curso de aperfeiçoamento. Os pesquisadores reafirmam as considerações feitas pela coordenadora pedagógica sobre o acesso à plataforma *Teams*:

Em vários estudos realizados para verificar diversos aspectos, referentes ao uso de ferramentas de colaboração, os estudantes reagiram de forma positiva ao uso da Microsoft Teams no seu processo de aprendizado, se bem orientados conseguem desenvolver suas tarefas, e também por estarem familiarizados com o uso das tecnologias em seus cotidianos (Bezerra; Rocha; Sigrist, 2022, p. 05).

Quanto aos resultados positivos para a instituição em relação ao uso da plataforma, a coordenadora salientou que:

*São diversos, porque a gente consegue ter esse aprofundamento de alguns conteúdos, atividades, as entregas dos alunos. Então o aluno ficou ali com alguma coisa pendente, então ele tem esse acompanhamento, ele consegue ter o conteúdo da sua agenda dentro da plataforma. Fica bem mais fácil para ele conseguir se organizar. Gera, também, responsabilidade estudantil nesse aluno, para ele ter esse cuidado essa organização (Coordenadora pedagógica, 2023).*

Através da plataforma, tem-se um aprofundamento nos conteúdos, e o aluno consegue resolver suas pendências de conteúdos, sua agenda estudantil. Logo, existe a opção de se organizar e adquirir responsabilidade estudantil, de forma que mesmo o aluno não estando de forma presencial em sala de aula, o *online* permite que ele se aprofunde. Então, para a escola funciona bem as duas formas.

De acordo com Kretly (2023, p. 32) o ensino híbrido “é uma metodologia de ensino muito ampla, comumente simplificada com o uso da aliança do ensino presencial com ferramentas de tecnologias/práticas online”. E essa metodologia coaduna com as afirmações da coordenadora pedagógica, que não é apenas tornar obrigatório o uso da plataforma pelos alunos, mas, também, que sejam mais responsivos com seus estudos.

Quando questionada sobre as possibilidades de acesso e o reforço aos conteúdos para apoio aos alunos, a coordenadora destacou que:

*Lá dentro podemos montar equipes, e aí essas equipes são as turmas que no presencial têm também esse contato individual. Então, ao mesmo tempo que esse aluno está acompanhando tudo que está acontecendo, os conteúdos, as atividades que são da turma dele, individualmente ele consegue ter um acompanhamento com o professor, além de montar os fóruns, forms de perguntas e respostas. Os links que os professores colocam, também adicionam lá pequenos vídeos, assim de algum conteúdo, o aluno acessa o link e é redirecionado para esse vídeo. Então, assim, muito material de apoio, conseguem acrescentar na plataforma e dar esse acesso para os alunos (Coordenadora pedagógica, 2023).*

Reforça-se que a plataforma permite montar equipes, e através dessas turmas que assistem aulas presencialmente, o aluno busca seu conhecimento individual, mas, também, partilha no coletivo, já que os professores adicionam bastante material de apoio, através dos fóruns, *forms*, vídeos, que ficam à disposição dos alunos.

De acordo com Corrêa e Brandemberg (2021, p. 36), “a utilização de Tecnologias (plataformas) está diretamente relacionada à capacidade de percepção do professor em relacionar a sua proposta educacional”. Portanto, segundo a coordenadora pedagógica, a plataforma *Team-based learning* está sendo utilizada na escola, pelos professores, de maneira ampla, para que seus alunos sejam amparados pelos mais diversos conhecimentos, e isso só é possível com a responsabilidade de todos.

No que se refere à interação de professores e coordenadores escolares na plataforma, tem-se como resposta que:

*Os professores tem acesso a todas suas turmas e nós, como coordenadores pedagógicos, a gente tem acesso a todas as turmas e professores. A gente consegue acompanhar como o trabalho está sendo desenvolvido, o que o professor postou, o que o aluno entregou. Então, é meio que um registro diário ali, a gente consegue ter esse acompanhamento de perto (Coordenadora pedagógica, 2023).*

Destaca-se que os professores, assim como coordenadores, acolhem o trabalho de ensinar de maneira significativa, através da plataforma *Teams*, onde os últimos têm acesso a todas as turmas, acompanhando o que está sendo desenvolvido, pois é um registro diário. O fazer pedagógico flui bastante devido a essa ampla acessibilidade e a essas ferramentas, que é comum aos pares, sendo que cada um assume uma função em determinado momento.

De acordo com Caldas (2021, p. 113), “é perceptível na plataforma *Teams*, a multiplicidade de destinatários e o apresentador, o que confere que as interações podem ocorrer de diferentes formas e por diversas ferramentas”. Dessa forma, quando a coordenadora salienta que é uma espécie de diário, concorda com Caldas (2021), o qual destaca que, pelo fato da plataforma ser acompanhada tanto pela coordenação quanto pelos professores, as interações ocorrem das mais variadas formas.

No que tange à avaliação dos pais/responsáveis sobre a plataforma *Teams* em atividade na escola, a coordenadora respondeu que:

*Os pais, apesar das dificuldades que alguns sentem com a utilização da plataforma, eles gostam bastante de ter esse acompanhamento, de estar vendo ali o que o filho está fazendo, de que forma ele está sendo acompanhado, de qual atividade ele precisa fazer, que alguns alunos acabam esquecendo de falar pro pai ou então, o pai pergunta: tem atividade hoje? Aí o filho diz não tem, aí ele vai olhar na plataforma e tem sim alguma coisa lá pra ele fazer (Coordenadora pedagógica, 2023).*

Assim, a coordenadora reforçou que, apesar de alguns pais/responsáveis apresentarem dificuldades na utilização, eles gostam de ter esse acompanhamento, já que alguns alunos esquecem das tarefas escolares e a plataforma funciona como um lembrete aos responsáveis, sendo um auxílio a mais, já que as tarefas escolares estão adicionadas também nela. Dessa maneira, funciona nas aulas síncronas e assíncronas, fazendo parte do cotidiano escolar do aluno, mediando as práticas educacionais. Portanto, para a escola é bastante vantajoso o uso da plataforma *Teams*, pois agrega no processo de ensino.

Ao ser questionada sobre a importância de oferecer recursos tecnológicos aos educadores, alunos e pais, a coordenadora respondeu que:

*Faz parte da nossa missão. Como a escola SESI trabalha bastante os serviços, as ferramentas tecnológicas, inovação, a gente tem o portal SESI também de educação lá dentro, a gente dá acesso através de um login e senha. O nosso aluno tem acesso não só a plataforma Teams, mas também a outras plataformas de pesquisa, de avaliação, de redação. Então, a gente utiliza bastante os recursos tecnológicos (Coordenadora pedagógica, 2023).*

A coordenadora ressalta que faz parte da missão da escola trabalhar com as ferramentas tecnológicas, inovando sempre no meio educacional. Assim como tem a plataforma *Teams*, também existem outras à disposição dos alunos, bem como o portal da instituição, que fomentam, também, o uso de plataformas de pesquisa, redação, avaliação, com o intuito que exerçam seu protagonismo e autonomia. Nesse sentido, podemos enfatizar que quando a coordenadora diz que “faz parte da missão da escola”, reforça que estão atentos às transformações que as tecnologias digitais e suas ferramentas propõem cotidianamente.

A entrevista finaliza com o questionamento sobre a utilização e/ou implantação de outras plataformas:

*Sim, como eu estava dizendo, a gente tem o portal SESI e oferece pro nosso aluno o pacote office, gratuito. Tem uma conta com login para ele trabalhar as ferramentas do Minecraft, plataforma Teams, o conecta, que é uma fonte de pesquisa maravilhosa global. Então, você tem esse acervo digital ali em suas mãos, a plataforma de avaliação de redação, a gente tem a letrus, tem a imagine. Então, nossos alunos estão bem equipados nesse sentido (Coordenadora pedagógica, 2023).*

Destaca-se que oferecem várias possibilidades aos seus alunos, um acervo digital, onde estão bem amparados tecnologicamente. Ou seja, que possuem uma diversidade de TDIC, que se constituem em inúmeras possibilidades de aprendizagens, através de jogos, plataformas para auxiliar e melhorar a escrita, entre outros. Dessa forma, a coordenadora elenca as mais variadas opções de TDIC, que podem ser exploradas e disseminadas com muitas informações, no ambiente escolar.

Ocupa um lugar amplificado no ensino na escola, onde a pesquisa foi realizada, já que é um resultado combinado no espaço educacional, no qual seus alunos e professores podem diversificar suas práticas escolares. Assim, a plataforma *Teams* possibilita que materiais como

vídeos e outros sejam disponibilizados, reforçando conteúdos, e que continuem conectados mesmo após as aulas presenciais, para que tirem possíveis dúvidas que surgirem sobre os conteúdos estudados. Portanto, a escola desenvolve a autonomia de sua comunidade escolar e, conseqüentemente, comunicações e informações.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TDCI são bastante presentes nos mais variados âmbitos da sociedade, logo, com a educação não seria diferente, pois é um espaço de troca de aprendizagens e de ensino, no qual os alunos constroem sua autonomia, na busca pelo conhecimento, mas em constante alinhamento com seus mediadores/professores.

Como proposta inicial, esta pesquisa teve como objetivo analisar como a plataforma *Team-based learning* tem sido utilizada como suporte educacional no ensino presencial em uma escola da rede privada de Macapá, concluindo, assim, que é bastante aceita pela comunidade escolar, sendo “uma extensão da sala de aula”, pois mesmo após as aulas presenciais continuam, caso precisem de forma *online*. Também, os professores acolhem o trabalho de ensinar, tanto em aulas síncronas e assíncronas, pela plataforma, acompanhando suas respectivas turmas/equipes.

Nesse contexto, a respeito da plataforma *Teams*, foram levadas em consideração suas características no espaço educacional, quanto ao acesso pelos alunos e professores. Constatou-se que é bastante aceita, pois auxilia nas práticas pedagógicas, reforça os conteúdos, já que existe a possibilidade de fomentar a aprendizagem com diversos materiais, como: vídeos, *gifs*, videoconferência, etc. Quanto ao acompanhamento dos pais/responsáveis, foram relatadas dificuldades de “cultura digital”, devido às gerações serem distintas, porém não são empecilhos para que não ocorram as atividades na plataforma. Os professores, assim como a coordenação, têm uma aceitabilidade satisfatória, pois é como uma “extensão da sala de aula”, e passam por capacitações para acompanhar da melhor forma possível.

Diante do exposto, o referido trabalho contribuiu para a construção de conhecimento das pesquisadoras, pois proporcionou uma reflexão aliada à prática sobre TDIC/plataformas digitais, oferecendo, assim, referências e instrumentos para a ação pedagógica, onde as aulas acontecem em sala de aula, de forma presencial, mas, também, tem sua continuidade *online*.

As considerações feitas aqui evidenciam a plataforma *Teams* como forma de ampliar conhecimentos e aprimorar competências e habilidades e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos sujeitos que fazem uso das TDIC.

#### REFERÊNCIAS

ANJOS, Alexandre; SILVA, Glaucia Eunice. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação**. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BEZERRA, Allan; ROCHA, Lucas; SIGRIST, Vanina. Adaptações de Plataformas digitais para ensino remoto: pesquisa de percepção do Microsoft Teams na Fatec baixada santista (SP). **Revista Processando o Saber**, Baixada Santista (SP), v. 14, n. 1, p. 133-149, 2022. Disponível em: <https://www.fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/251>. Acesso em: 10 out. 2023.

CALDAS, Alba Helena. Plataforma Teams Interação e Ensino. **Percursos Linguísticos**, Minas Gerais, v. 11, n. 29, p. 106-124, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/36614>. Acesso em: 08 set. 2023.

CARDOSO, Tereza; COSTA, Luis; PESTANA, Filomena. Microsoft Teams no ensino Básico e Secundário: um projeto Inovador de formação. *In: CONFERÊNCIA IBÉRICA DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TICS*, 8. 2022, São Miguel dos Açores. **Anais [...]** São Miguel nos Açores: Instituto Politécnico de Bragança – IPB, 2022. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12154/1/Costa\\_Cardoso\\_Pestana\\_Atas\\_%20ieTIC2022.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/12154/1/Costa_Cardoso_Pestana_Atas_%20ieTIC2022.pdf). Acesso em: 15 out. 2023.

CORREIA, João Nazareno; BRANDEMBERG, João Cláudio. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino da Matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, Ceará, v. 8, n. 22, p. 34-54, 2021. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa.obra.form>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRETLY, Laura Maria. **Cultura escolarizada e o ensino híbrido (recurso eletrônico):** que veio para ficar. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas-SP, 2023. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30\\_3479dc9a496f893b2595cac42ff6b434](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_3479dc9a496f893b2595cac42ff6b434). Acesso em: 10 out. 2023.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa. Pesquisa exploratória, procedimentos metodológicos para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-25, ago. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SOUSA, Galdino; BORGES, Eliane; COLPAS, Ricardo. Em Defesa das tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 146-169, 2020. Disponível em: [https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNEB-5\\_84ffc994533d0b50bd4112ee1f0d8c95](https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNEB-5_84ffc994533d0b50bd4112ee1f0d8c95). Acesso em: 11 nov. 2023.

TAVARES, Felipe Rangel. “O professor tá on! E a turma?”. Educação mediada por tecnologias digitais e a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino remoto durante a pandemia COVID-19. **Revista Tecnologias na Educação**, Rio de Janeiro, ano 12, 2020. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2021/04/Art19-Ano-12-vol34-Dezembro-2020>. Acesso em: 18 out. 2023.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que minha vida seja regida com fé e sabedoria.

Ao meu esposo e ao meu filho, por incentivar minhas escolhas e respeitar meus momentos de estudo com amor e compreensão.

A minha orientadora mestre Suany Rodrigues da Cunha, por toda paciência que teve ao longo deste trabalho, por me tirar da zona de conforto e me incentivar a melhorar mais com suas contribuições.

Ao Instituto Federal do Amapá, por proporcionar este curso de pós-graduação em Informática na Educação, somando com meus conhecimentos e minha formação.